



Governo busca negociação com EUA e pede apoio de empresários

Dólar sobe, e Bolsa cai com inflação dos EUA e sobretaxa em foco

Página 3

Toffoli anula todos os atos da Lava Jato contra o doleiro Alberto Youssef

Página 4

O governo federal se reúne na terça-feira (15) com setores da indústria e do agronegócio para discutir a taxa de 50% imposta pelos Estados Unidos a produtos brasileiros. A primeira reunião com empresários do setor industrial ocorre pela manhã. No período da tarde, será a vez do agronegócio.

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio,

Geraldo Alckmin, abriu a reunião da manhã dizendo que o governo vai buscar a negociação com tranquilidade, mas sem interferir em outros poderes da República, como sugeriu Trump ao criticar decisões do Supremo Tribunal Federal (STF).

Alckmin classificou as medidas norte-americanas como inadequadas e pediu a colaboração dos empresários brasileiros. Página 3

Previsão de início de obras

2026 (segundo semestre)
Linha entre Jundiá e Campinas 2027

Modernização da infraestrutura da linha 7-rubi Linha do TIC 2027

A faixa de domínio de todas as linhas será cercada para evitar invasões, inclusive de animais, e diminuir os riscos de atropelamento por trens que podem passar a 160 km/h. A ideia também é coibir furto de fios e cabos de energia.

A linha do TIC será em via única. Ou seja, tanto o trem da capital para o interior quanto o no sentido contrário vão passar pelo mesmo trilho. Por isso, vão ser feitos oito pontos de ultrapassagens enquanto um dos trens mantém a velocidade, e outro reduz no desvio.

Por consequência, os tempos de viagem devem ser diferentes. Enquanto a viagem para São Paulo deve completar os 101 km de distância em 64 minutos, no sentido oposto a estimativa é de 75 minutos.

Ao todo, a chinesa CRRC produzirá 15 trens para o Intercidades nas cores laranja e azul. Com capacidade para 860 passageiros sentados, prometem transportar 40 mil pessoas por dia.

O novo padrão visual começará a ser estampado nos trens da linha 7 em novembro, mas em breve, o usuário já poderá ver a identificação em veículos auxiliares que estão em fase de pintura.

Os carros do TIC podem ter três classes distintas, com diferenças de preços e serviços ainda se estuda se haverá algum tipo de vagão restaurante. O preço da passagem mais barata é prevista em R\$ 64. Está sendo analisada, inclusive, a instalação de leitores de biometria facial para liberação de catracas.

Com intervalos de 15 minutos entre os trens no horário de pico, a estimativa é que 40 mil pessoas usem o serviço como alternativa de escapar do trânsito atualmente, segundo a concessionária AutoBAN, em média 323 mil veículos fazem diariamente o trajeto entre Campinas e São Paulo pelas rodovias Anhanguera e Bandeirantes. (FP)

Embraer projeta custo de R\$ 20 bi até 2030 com tarifas de Trump



Foro / Embraer

Página 3

Para câmaras de comércio, tarifa de 50% afeta economia norte-americana



Foro / Lula Marques / ABR

A Câmara de Comércio dos Estados Unidos e Câmara Americana de Comércio no Brasil (AmCham Brasil) publicaram nota conjunta contra taxa de 50% anunciada pelo presidente dos Estados Unidos (EUA), Donald Trump, de 50% sobre todas as exportações brasileiras a partir

do dia 1º de agosto para o país.

De acordo com a nota, o tarifaço "impactaria produtos essenciais para as cadeias de suprimentos e os consumidores dos EUA, aumentando os custos para as famílias e reduzindo a competitividade das principais indústrias americanas."

Página 3

Esporte

CBAAt convoca seleção para Mundial de Corrida em Trilha e Montanha

A Confederação Brasileira de Atletismo (CBAAt) convocou a seleção para o Campeonato Mundial de Corrida em Trilha e Montanha 2025, que será realizado de 24 a 28 de setembro de 2025, na cidade espanhola de Canfranc, nos Pirineus (cordilheira no Sudoeste europeu, uma fronteira natural entre Espanha e França). Foram convocados 26 atletas (12 mulheres e 14 homens), os três melhores colocados no Campeonato Brasileiro em todas as provas da categoria feminina e masculina.

Página 6



Foto/Divulgação

Pódio do Long Trail feminino

Com bela recuperação, Felipe Drugovich pontuou em sua estreia na Fórmula E



Foto/Mahindra Racing

Felipe Drugovich

No último final de semana, em Berlim, na Alemanha, Felipe Drugovich (GAV Resorts | Stilo) fez sua estreia na categoria mundial de carros elétricos, a Fórmula E, que realizou a penúltima etapa da temporada em sistema de rodada dupla. Substituindo o holandês Nyck De Vries na equipe Mahindra, o piloto de Maringá (PR) viveu dois estágios distintos na capital alemã. No primeiro, na sexta-feira de treinos e no sábado com tomada de tempos e a primeira corrida, Felipe teve problemas e o resultado ficou abaixo do esperado. O domingo, dia da segunda prova da rodada, foi completamente diferente muito positivo.

Página 6

Stock Light completa primeira metade da temporada com 23 carros no grid

Em um campeonato de 'tiro curto', toda corrida é fundamental. É nesse clima constante de decisão que a Stock Light segue rumo ao Autódromo Velocitta, em Mogi Guaçu, no interior paulista, para a disputa da terceira etapa da temporada, chegando assim à primeira metade de um calendário que com-

prende seis rodadas em 2025. Entre quinta-feira e domingo (17 a 20 de julho), a categoria de acesso acelera no traçado de 3.493 metros com 23 carros, no seu maior grid no pós-pandemia, trazendo novos 'players' em um campeonato bastante disputado e imprevisível.

Página 6

Público do Rolex 6 Horas de São Paulo aumenta 16%



Foto/Marcelo Pereira

Mais de 84 mil pessoas estiveram em Interlagos

O Rolex 6 Horas de São Paulo recebeu 84.471 pessoas, 16% acima do ano passado, quando pouco mais de 73 mil estiveram no Autódromo de Interlagos. A prova paulistana é a quinta da temporada 2025 do FIA WEC - World Endurance Championship.

Segundo os organizadores, diversas mudanças contribuíram para esse aumento. Foram feitos investimentos significativos em atrações "fora da pista", com a Fan Zone com 45 mil metros, quase o dobro do ano passado.

Página 6

DÓLAR	
Comercial	
Compra:	5,55
Venda:	5,55
Turismo	
Compra:	5,59
Venda:	5,77
EURO	
Compra:	6,44
Venda:	6,44

Papel na mão de Alckmin diz que Tarcísio ‘pode e deve’ defender SP de sobretaxa de Trump

O vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) recebeu de sua equipe, para a reunião com empresários em razão da sobretaxa comercial dos Estados Unidos, anotações que afirmam que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), “pode e deve” atuar em defesa das empresas e do agronegócio do estado.

O papel estava na mão de Alckmin após o encontro. O vice-presidente não citou Tarcísio na entrevista que concedeu a jornalistas depois do encontro e, segundo auxiliares, também não mencionou o governador durante a conversa reservada.

De acordo com esses interlo-

utores de Alckmin, o papel continha uma lista de informações selecionadas por sua equipe para o caso de tais temas surgirem nas conversas. Esse material, segundo eles, pode ser acolhido pelo vice-presidente ou não, para respostas ou posicionamentos.

“O governador Tarcísio de Freitas pode e deve atuar em defesa das empresas e do agro de São Paulo. Nós, do governo federal, sabemos diferenciar ideologia de ações práticas em defesa da economia e dos empresários brasileiros”, diz um dos pontos, impressos no papel.

“Não queremos apagar incêndios simplesmente, mas sim construir um caminho de pros-

peridade”, afirma outro trecho.

A reportagem questionou Alckmin, que respondeu, por meio de sua assessoria de imprensa, que aquelas “são anotações entregues ao vice-presidente, e não de sua autoria, que ele sequer usou”.

O papel também continha anotações escritas à mão, por Alckmin, com menções à Lei de Reciprocidade e a seu comitê de negociação, bem como ao principal negociador comercial de Donald Trump, Jamieson Greer.

Tarcísio de Freitas passou a ser duramente criticado pelo deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), por defender uma saída negociada para a sobretaxa imposta pelos EUA - o estado de São Paulo deve ser o mais impactado pela medida comercial.

Eduardo foi morar nos Estados Unidos para tentar fazer com que Donald Trump apoiasse seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), atualmente réu no

inquérito do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a tentativa de golpe em 2023.

Em outro ponto da folha de briefing de Alckmin, também impresso, há uma referência ao aspecto judicial da guerra comercial.

“Nós não misturamos ações judiciais com a defesa das empresas e empregos brasileiros. Quem quer politizar essa situação não é contra o governo, mas inimigo do Brasil”, diz a anotação.

Na abertura da reunião com empresários do setor produtivo, Alckmin havia feito um apelo semelhante. “Primeiramente, [temos que] separar questões de natureza jurídica”, disse o vice-presidente, no encontro.

“A separação dos Poderes é pedra fundamental do estado [democrático] de direito, o governo não tem ação sobre outro Poder, e em relação à questão das tarifas, trabalhamos para reverter.”

Bolsonaristas vêm defen-

dendo que a única solução para o tarifaço é uma “anistia ampla, geral e irrestrita”. Já Lula e seus aliados vêm culpando justamente a atuação dos bolsonaristas, em especial de Eduardo Bolsonaro.

A reunião com o setor produtivo faz parte de uma série de agendas que o governo federal pretende realizar para avaliar estratégias contra o tarifaço de Donald Trump.

Produtos importados pelos EUA do Brasil são sobretaxados atualmente em 10%, tarifa anunciada por Trump em 2 de abril. Ou seja, além das tarifas de importação já cobradas, há uma cobrança adicional de 10%. Essa alíquota será substituída pela de 50% a partir de 1º de agosto.

Um exemplo é o caso do etanol, de acordo com interlocutores. Os americanos impunham uma tarifa de 2,5% ao produto, elevada a 12,5% após a sobretaxa de 10%. Com o novo anúncio, a porcentagem sobe a 52,5% em

agosto.

A sobretaxa não é adicionada a produtos que já sofrem tarifas setoriais, como aço e alumínio, sobre os quais há tarifas de 50%.

Participaram do encontro por parte do governo o vice-presidente Geraldo Alckmin e os ministros Rui Costa (Casa Civil), a embaixadora Maria Laura da Rocha (substituta no Itamaraty), Fernando Haddad (Fazenda), Silvío Costa Filho (Portos e Aeroportos) e Simone Tebet (Planejamento).

Pelo menos 30 representantes do setor produtivo marcaram presença, dentre eles, Francisco Gomes Neto (Embraer), Ricardo Alban (CNI), Josué Gomes da Silva (Fiesp), além de líderes de entidades ligadas aos calçados, alumínio, indústria têxtil, madeira, minerais, automóveis e aço. (FP)

Anvisa mantém uso de PMMA para as indicações já aprovadas no país

Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) decidiu manter a autorização do uso do PMMA para as indicações já regulamentadas no Brasil, em uma recente revisão. A análise concluiu que o produto apresenta um perfil de risco-benefício aceitável quando utilizado conforme as recomendações já aprovadas e não identificou a necessidade de medidas adicionais às já implementadas.

O polimetilmetacrilato, conhecido como PMMA, é um preenchedor definitivo em forma de gel utilizado em procedimentos estéticos e para correção de lipodistrofia, uma alteração da quantidade de gordura no corpo que pode ocorrer em pacientes com HIV.

É um componente plástico, portanto não é reabsorvido pelo organismo. Uma vez introduzido no corpo, ele se adere a estruturas como músculo, pele e osso, de forma que sua remoção completa é quase impossível mesmo com cirurgia.

O uso do produto para fins estéticos e reparadores é liberado pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), mas não é recomendado pela SBCP (Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica) nem pela SBD (Sociedade Brasileira de Dermatologista).

A nova avaliação da Anvisa foi realizada após o CFM (Conselho Federal de Medicina) solicitar a suspensão da produção e da comercialização de preenchedores de PMMA e envolveu áreas de registro de produtos para saúde, de inspeção e fiscalização, e de monitoramento de eventos adversos.

Em janeiro, o CFM afirmou que o país vive um grave problema de saúde pública com “o uso indiscriminado do PMMA para fins estéticos, inclusive por não médicos”.

Um caso de complicação de PMMA que ficou famoso foi o da influenciadora Mariana Michellini, que precisou remover o lábio superior e parte do buço em 2022 com um cirurgião plástico após, em 2020, ter feito um preenchimento nos lábios, no queixo e na região do osso malar, área conhecida como maçãs do rosto.

A Anvisa analisou produtos, serviços e estabelecimentos envolvidos na cadeia produtiva e assistencial que utilizam o PMMA como dispositivo médico. Foram realizadas também inspeções físicas nos dois fabricantes que possuem produtos aprovados no Brasil o MTC Medical, que fabrica o Biostring, e o laboratório Lebon, responsável pelo Linnea Safe.

“Durante essas inspeções,

constatou-se que as empresas cumprem as Boas Práticas de Fabricação (BPF) exigidas para a fabricação deste tipo de produto, que é de alta complexidade. Foi realizada ainda uma revisão da literatura científica disponível e das experiências regulatórias internacionais”, disse a agência em comunicado.

A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) afirmou à Folha de S.Paulo que como “única e indivisível representante dos médicos especialistas em cirurgia plástica no Brasil”, mantém seu posicionamento de ser contra a utilização da substância em procedimentos estéticos e reconstrutores.

“A decisão da Anvisa de manter o PMMA nas indicações atualmente aprovadas no Brasil contraria o entendimento técnico desta sociedade médica, que, com respaldo na literatura científica, destaca os graves riscos à saúde associados ao uso da substância.”

A SBCP reforça também o compromisso com a segurança dos pacientes e a prática médica baseada em evidências, posicionando-se contra o uso do PMMA em qualquer quantidade ou indicação. A entidade já solicitou formalmente à Anvisa o banimento da substância e orienta seus membros a não utilizarem o produto, alinhando-se

com sua missão de promover o exercício ético e responsável da especialidade.

PARA QUAIS PROCEDIMENTOS O PMMA É AUTORIZADO PELA ANVISA?

A Anvisa libera o PMMA apenas para:

- Correção de defeitos tegumentares (na pele)
- Correção volumétrica facial e corporal

- Tratamento de lipodistrofia (distúrbio caracterizado pela distribuição anormal de gordura corporal) em pacientes com HIV sob terapia antirretroviral (limite de 60mL por glúteo)

A Anvisa alerta que há relatos de aplicações em volumes superiores aos aprovados e ainda há subnotificação de eventos adversos, o que reforça a necessidade de os conselhos profissionais coibirem práticas que coloquem a saúde em risco.

A agência também incentiva a notificação de efeitos adversos ou queixas técnicas por meio de seu portal, pois essas informações auxiliam na tomada de decisões regulatórias.

Em 2022, a Anvisa reafirmou que o PMMA não deve ser usado para fins estéticos. Mais detalhes sobre as indicações aprovadas estão disponíveis no site da Anvisa. (FP)

Implantação de trens entre SP e Campinas terá 4 trilhos em faixa onde hoje existem 2

A implantação de um trem rápido para ligar São Paulo e Campinas até 2031 e a retomada no transporte ferroviário de passageiros entre os dois municípios, interrompido em 2001 tem como desafio de engenharia instalar quatro trilhos em um traçado onde hoje existem dois, em trecho urbanizado e sem paralisar a circulação de composições de passageiros e cargas.

Até 2031, por contrato, deverá estar em funcionamento o TIC (Trem Intercidades) Eixo Norte, cujas obras devem começar no segundo semestre do ano que vem. Partindo da estação Água Branca, na zona oeste paulista, terá parada apenas em Jundiaí, até a estação final.

De média velocidade (até 160 km/h), o Trem Intercidades promete ligar Campinas a São Paulo em 64 minutos. De carro, o percurso pela rodovia dos Bandeirantes, é feito em ao menos 1h30 até a entrada das marginais. Isso quando não trava na entrada da capital, situação comum em horários de pico.

Em 2029, está previsto o início de operação do TIM (Trem Intermetropolitano, ou parador), para retomar a ligação ferroviária de passageiros entre Jundiaí e Campinas, com estações em Louveira, Vinhedo e Valinhos.

A implantação dos dois trens

faz parte do contrato de 30 anos de concessão com a TIC Trens, assinado no ano passado pelo consórcio encabeçado pela Comporte, holding brasileira ligada à família Constantino, fundadora da Gol, em parceria com o gigante chinês CRRC, empresa estatal que é a maior fabricante de suprimentos ferroviários do mundo.

Com valor total de concessão de R\$ 14,2 bilhões, o contrato ainda prevê a remodelação da atual linha 7-rubi, entre capital paulista e Jundiaí. Atualmente, a nova concessionária acompanha os trabalhos da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos). Em 27 de agosto, a empresa irá assumir a operação, sob supervisão da companhia estatal e, em novembro, começará a gestão sozinha.

Circulam pela mesma linha do metropolitano até Jundiaí trens de carga da concessionária MRS Logística, que ligam o porto de Santos ao interior do estado.

Com a reformulação, o transporte de carga terá uma via exclusiva com trilhos robustos para suportar mais peso a capacidade deverá passar das atuais 25 toneladas por eixo para 32,5 toneladas.

Assim, além dos trilhos de ida e volta do atual metropolitano, será necessária a implantação de

mais duas linhas, para expresso e carga, contando ainda com a reconstrução do trecho entre Jundiaí e Campinas para o trem parador, por onde hoje passam apenas as composições da MRS Logística.

Além da manutenção do traçado, o projeto busca soluções para caber tudo num mesmo espaço. A distância mínima entre os eixos centrais de cada via do TIC e de carga é apenas 4,25 metros, número que sobe para 6,20 metros quando há postes de rede aérea.

“Tem lugares tão estreitos que será necessário um pórtico especial [de alimentação aérea de energia para os trens de passageiros] de uma ponta a ponta, pegando inclusive a área de carga [que é a diesel], porque se levar um poste [para o meio], teremos de aumentar a distância entre um trem e outro, o que não cabe”, afirma Pedro Moro, CEO da TIC Trens, que em julho do ano passado pediu demissão da presidência da CPTM para assumir o comando da concessão.

Segundo explica, o conjunto de obras está dividido em quatro escopos.

O primeiro inclui a modernização de toda a infraestrutura da linha 7. Entre outros, haverá reformas de estações e troca de dormentes de madeira por mo-

delos de concreto, mais duráveis e confortáveis. O desafio será fazer a reforma sem interromper a circulação de um ramal que em maio (dado mais recente) transportou cerca de 10 milhões de pessoas, além da circulação de cargas.

A reformulação da linha 7 também prevê adequação da frota atual de 30 trens da CPTM.

O segundo é a construção da via que vai fazer a ligação entre Jundiaí e Campinas para o Intermetropolitano.

O terceiro ponto é a construção da via rápida, a última a ser entregue. Ainda há a segregação do transporte de carga que passa hoje na linha 7, que será feita em conjunto com a MRS.

“Serão quatro trabalhos distintos e ao mesmo tempo”, afirma o executivo, que se diz otimista sobre cumprimento de prazos.

Outros entraves são desapropriações, inclusive para a linha de carga, em áreas densamente povoadas, problema que a TIC Trens diz ter minimizado com atualização do projeto, e enchentes. Trilhos e entorno da estação de Franco da Rocha, na Grande São Paulo, costumam ficar completa embaixo d’água em períodos de chuva. (FP)




www.jornalistacesarneto.com

CÂMARA (São Paulo)
Tudo o que escutam, enxergamos, lemos, pensamos e escrevemos [sobre cristãos vereadores(as) no parlamento paulistano] tá Profetizado na Literatura Bíblica ... assim como na Ética e no Caráter do Cristo, pelo Espírito Santo de DEUS

PREFEITURA (São Paulo)
Tudo o que escutam, enxergamos, lemos, pensamos e escrevemos [sobre cristãos políticos(as) na prefeitura paulistana] tá Profetizado na Literatura Bíblica ... assim como na Ética e no Caráter do Cristo, pelo Espírito Santo de DEUS

ASSEMBLEIA (São Paulo)
Tudo o que escutam, enxergamos, lemos, pensamos e escrevemos [sobre cristãos deputados(as) no parlamento paulista] tá Profetizado na Literatura Bíblica ... assim como na Ética e no Caráter do Cristo, pelo Espírito Santo de DEUS

GOVERNO (São Paulo)
Tudo o que escutam, enxergamos, lemos, pensamos e escrevemos [sobre cristãos políticos no governo estadual paulista] tá Profetizado na Literatura Bíblica ... assim como na Ética e no Caráter do Cristo, pelo Espírito Santo de DEUS

CONGRESSO (Brasil)
Tudo o que escutam, enxergamos, lemos, pensamos e escrevemos [sobre cristãos políticos(as) na Câmara Deputados e Senado] tá Profetizado na Literatura Bíblica ... assim como na Ética e no Caráter do Cristo, pelo Espírito Santo de DEUS

PRESIDÊNCIA (Brasil)
Tudo o que escutam, enxergamos, lemos, pensamos e escrevemos [sobre cristãos políticos(a) na presidência brasileira] tá Profetizado na Literatura Bíblica ... assim como na Ética e no Caráter do Cristo, pelo Espírito Santo de DEUS

PARTIDOS (Brasil)
Tudo o que escutam, enxergamos, lemos, pensamos e escrevemos [sobre cristãos donos(as) e grandes sócios nos partidos] tá Profetizado na Literatura Bíblica ... assim como na Ética e no Caráter do Cristo, pelo Espírito Santo de DEUS

JUSTIÇAS (Brasil)
Tudo o que escutam, enxergamos, lemos, pensamos e escrevemos [sobre cristãos e cristãs nas carreiras jurídicas] tá Profetizado na Literatura Bíblica ... assim como a Justa Justiça e o Caráter do Cristo, pelo Espírito Santo de DEUS

HISTÓRIAS
Tudo o que escutam, enxergamos, lemos, pensamos e escrevemos [sobre não cristãos e cristãos poderosos desde as Antiguidades] tá Profetizado na Literatura Bíblica .. assim como na Ética e no Caráter do Cristo, pelo Espírito Santo de DEUS

ANO 33
O jornalista Cesar Neto faz uso da Inteligência Espiritual. Na imprensa [brasileira] desde 1993, nossa coluna [diária] de política recebeu “Medalha Anchieta” da Câmara (São Paulo) e “Colar de Honra ao Mérito” da Assembleia (SP) ... por se tornar referência das Liberdades [Concedidas por DEUS]

cesar@jornalistacesarneto.com

Jornal O DIA S. Paulo

Administração e Redação
Matriz:
Rua Carlos Comenale, 263
3º andar - Bela Vista - SP
CEP: 01332-030
Filial: Curitiba / PR

Assinatura on-line Mensal: R\$ 20,00
Publicidade Legal Atas, Balanços e Convocações
Fone: 3258-1822
Periodicidade: Diária
Exemplar do dia: R\$ 3,50

Agências de notícias
Agência Brasil - EBC
Notícias Agrícolas
Folha Press

Governo de São Paulo
Prefeitura de São Paulo

A opinião de nossos colaboradores não representa necessariamente nossa opinião

E-mail: contato@jornalodiasp.com.br
Site: www.jornalodiasp.com.br

Governo busca negociação com EUA e pede apoio de empresários

O governo federal se reúne na terça-feira (15) com setores da indústria e do agronegócio para discutir a taxa de 50% imposta pelos Estados Unidos a produtos brasileiros. A primeira reunião com empresários do setor industrial ocorre pela manhã. No período da tarde, será a vez do agronegócio.

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, abriu a reunião da manhã dizendo que o governo vai buscar a negociação com tranquilidade, mas sem interferir em outros poderes da República, como sugeriu Trump ao criticar decisões do Supremo Tribunal Federal (STF).

Alckmin classificou as medidas norte-americanas como inadequadas e pediu a colaboração dos empresários brasileiros.

“É importante a participação de cada um de vocês, nas suas áreas específicas, para fazermos um trabalho em conjunto. O governo brasileiro está empenhado em resolver essa questão e queremos ouvir as sugestões de cada um de vocês”, destacou o vice-presidente.

O governo também vai conversar com empresas americanas que compram e vendem para o Brasil. Alckmin lembrou que a taxa de 50% encarece e prejudica a economia dos dois países, já que existe uma importante relação de reciprocidade econômica em setores como o siderúrgico.

Comitê O diálogo com setor privado será a primeira tarefa do recém-criado Comitê Interministerial de Negociação e Contramedidas Econômicas e Comerciais.

Fazem parte deste comitê os ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), da Fazenda, das Relações Exteriores e da Casa Civil. Outras pastas foram convidadas para participar das reuniões.

Na segunda-feira, Geraldo Alckmin reforçou que o Brasil já estava dialogando e aguardava uma resposta dos representantes dos Estados Unidos antes do anúncio das novas tarifas.

“No dia 16 de maio foi encaminhado, até em caráter confidencial, uma proposta para os Estados Unidos, de negociação, que não foi respondida ainda. E até sexta-feira, antes do anúncio, tava tendo reunião no nível técnico”.

Geraldo Alckmin destacou todo empenho do governo para rever a taxa de imposto pelo

presidente estadunidense Donald Trump.

“A responsabilidade é, todo empenho, em rever essa questão. Primeiro porque ela é totalmente inadequada. O Brasil não tem superávit com os Estados Unidos. Aliás, o contrário. Dos dez produtos que eles mais exportam, oito a tarifa é zero. Então, nós vamos trabalhar junto com a iniciativa privada”.

O governo brasileiro ainda estuda quais medidas vai tomar se os Estados Unidos mantiverem a taxa de imposto, prevista para começar em primeiro de agosto. A lei de reciprocidade econômica, aprovada pelo Congresso neste ano, deve ser usada para balizar a atuação do governo brasileiro. A regulamentação da lei foi publicada nesta terça-feira.

(AB)

Serviços já respondem por 57% dos empregos formais no país, diz CNS

A pesquisa da Confederação Nacional de Serviços (CNS) apontou que o setor já responde por 57% dos empregos formais do país. Com dados relativos ao mês de maio, o levantamento mensal da entidade apurou que o segmento é responsável por 31,686 milhões dos 55,6 milhões de postos de trabalho formais no Brasil.

Com base nos dados do sistema RAIS-CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego e informações do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), o levantamento trouxe que o setor de serviços privados não financeiros alcançou 15,7 milhões de postos de trabalho.

Ainda pelo levantamento, o segmento de serviços privados não financeiros abriu 682 mil de janeiro a maio de 2025 sobre igual período no ano passado. Neste ano, o acumulado até maio foi de 333 mil novos empregos no campo das empresas e 118 mil nos serviços voltados às famílias.

Por sua vez, os setores de serviços de transportes registraram

mais de 107 mil novos postos de trabalho no acumulado do ano de 2025 e igual período de 2024. Pela mesma comparação, os serviços de informação registraram a abertura de cerca de 31 mil postos entre janeiro e maio deste ano.

Também houve crescimento no setor de serviços de transportes, com mais 107 mil novos postos no período, enquanto os serviços de informação responderam por cerca de 31 mil postos de trabalho.

Salários No primeiro trimestre de 2025, o setor de serviços registrou o rendimento médio de R\$ 4.153,78, valor que, segundo a CNS, é 14,9% superior ao da média da economia e 18,9% maior que os da indústria de transformação.

Faturamento No acumulado deste ano até março, o levantamento apurou que o faturamento do setor de serviços no país cresceu 7,5% na comparação com o mesmo período de 2024. (AB)

Dólar sobe, e Bolsa cai com inflação dos EUA e sobretaxa em foco

O dólar inverteu um movimento de queda e passou a subir no começo da tarde desta terça-feira (15). A Bolsa, por outro lado, ainda apresenta queda.

Às 13h34, a moeda americana subia 0,16%, a R\$ 5,595, após ter registrado queda de mais de 0,50% pela manhã. No mesmo horário, a Bolsa brasileira registrava queda, com uma desvalorização de 0,61%, a 134.467 pontos.

O dia tem sido marcado por dados da inflação americana que teve um aumento em junho, tensões envolvendo a guerra comercial de Trump e o impasse sobre o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras).

Começando pela ponta internacional, dados do Departamento do Trabalho americano desta terça mostraram que o índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) subiu 0,3% no mês passado, depois de ter avançado 0,1% em maio. Esse foi o maior crescimento desde janeiro.

Nos 12 meses até junho, o índice tem alta de 2,7%, depois de subir 2,4% em maio. Economistas ouvidos pela Reuters previam altas de 0,3% na base mensal e de 2,6% na anual.

Excluindo os componentes voláteis de alimentos e energia, o índice de preços ao consumidor aumentou 0,2% em junho, depois de ter subido 0,1% no mês anterior. Nos 12 meses até junho, o núcleo do índice teve alta de 2,9%, depois de subir 2,8% por três meses consecutivos.

Economistas e as autoridades do Fed (Federal Reserve, banco central dos EUA) dizem esperar que a inflação acelere

neste ano, à medida que o impacto defasado das tarifas seja repassado pelas empresas.

Por ora, porém, segundo Leonel Mattos, analista de Inteligência de Mercado da StoneX, o núcleo da inflação americana continua surpreendendo e revela uma inflação controlada. “Mostra um crescimento abaixo do que se esperava, que, em tese, sugere que o Federal Reserve possa cortar juros mais cedo do que se esperava”, diz.

Para o analista, com juros mais baixos, os rendimentos dos títulos americanos também caem, o que tende a favorecer o Brasil e o real. “Diminui a demanda, dificulta a atração de investimentos externos para os Estados Unidos e enfraquece o dólar globalmente”.

A semana até aqui tem sido marcada por ameaças tarifárias de Donald Trump contra parceiros comerciais, a exemplo do Brasil.

Nesta terça, o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) afirmou que a prioridade do governo Lula (PT) é reverter a sobretaxa imposta por Trump, dos Estados Unidos, antes que ela comece a valer, em 1º de agosto, mas disse que pode pedir a prorrogação deste prazo, se for necessário.

“Nós queremos resolver o problema o mais rápido possível. Se houver necessidade de mais prazo, vamos trabalhar nesse sentido”, afirmou o vice-presidente, após o encontro.

Alckmin defendeu que o setor produtivo brasileiro ajude no diálogo com as empresas dos Estados Unidos, uma vez que a economia dos dois países deve

ser prejudicada com a tarifa.

As importações hoje são sobretaxadas em 10%, tarifa anunciada por Trump em 2 de abril. Ou seja, além das tarifas já cobradas, há uma cobrança adicional de 10%. Essa alíquota será substituída pela de 50% a partir de 1º de agosto.

A sobretaxa não é adicionada a produtos que já sofrem tarifas setoriais, como aço e alumínio, sobre os quais há tarifas de 50%.

Na última segunda, o presidente Lula (PT) publicou o decreto que regulamenta a chamada Lei da Reciprocidade, instrumento que permitirá ao Brasil adotar medidas em resposta à sobretaxa de 50% anunciada pelo governo Trump para produtos brasileiros.

O decreto estabelece os procedimentos que devem ser adotados para a aplicação da lei aprovada pelo Congresso em abril, que impõe a reciprocidade de regras ambientais e comerciais nas relações do Brasil com outros países. A proposta teve tramitação acelerada na Câmara e no Senado, com apoio de ruralistas e governistas.

A guerra comercial também tem impactado o mercado internacional. No começo da tarde da última segunda, o presidente dos Estados Unidos deu um ultimato a Vladimir Putin para acertar uma trégua com a Ucrânia.

O republicano falou em impor “tarifas severas”, especificando que seriam “secundárias”. Ou seja, atingiriam aqueles que fazem negócios com os russos.

“Tarifas secundárias são muito poderosas. Espero que dê certo”, disse Trump, citando taxas de até 100% -menos que os 500%

propostos em um projeto que tramita no Congresso americano.

No final de semana, Trump anunciou uma nova leva de tarifas para parceiros comerciais dos Estados Unidos -desta vez, União Europeia e México.

Em cartas publicadas no Truth Social no sábado, o presidente se dirigiu aos líderes de ambas as regiões para apresentar as novas sobretaxas de 30%, que passarão a valer a partir de 1º de agosto.

Em relação ao México, Trump citou a droga fentanil como justificativa, enquanto aos países da União Europeia, justificou as sobretaxas pela ótica da balança comercial. Em 2024, o déficit de mercadorias dos EUA com os europeus chegou a US\$ 235 bilhões, segundo dados do U.S. Census Bureau.

Na ponta doméstica, as atenções nesta terça também estão voltadas para o impasse em torno da tentativa do governo de elevar a cobrança do IOF. O STF (Supremo Tribunal Federal) programou audiência de conciliação para esta terça entre Executivo e Legislativo.

As negociações para uma conciliação sobre os decretos do IOF tiveram início durante o 13º Fórum de Lisboa, o Gilmar-palooza.

Entre as possibilidades conversadas já em Portugal estão uma proposta de alíquota menor e a desistência da cobrança sobre o risco sacado e sobre aportes maiores em planos de previdência na modalidade VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre). (FP)

Para câmaras de comércio, tarifa de 50% afeta economia norte-americana

A Câmara de Comércio dos Estados Unidos e Câmara Americana de Comércio no Brasil (AmCham Brasil) publicaram nota conjunta contra taxa de 50% anunciada pelo presidente dos Estados Unidos (EUA), Donald Trump, de 50% sobre todas as exportações brasileiras a partir do dia 1º de agosto para o país.

De acordo com a nota, o tarifaço “impactaria produtos essenciais para as cadeias de suprimentos e os consumidores dos EUA, aumentando os custos para as famílias e reduzindo a competitividade das principais indústrias americanas.”

O texto lembra que “mais de 6,5 mil pequenas empresas nos EUA dependem de produtos importados do Brasil, enquanto 3,9 mil empresas americanas investem no país. O Brasil é um dos 10 principais mercados para

as exportações dos EUA e o destino de quase US\$ 60 bilhões em bens e serviços americanos todos os anos.”

As duas câmaras de comércio pedem que os governos dos dois países abram negociações para evitar a implementação das tarifas anunciadas. “Impor tais medidas em resposta a tensões políticas mais amplas corre o risco de causar danos reais a uma das relações econômicas mais importantes dos Estados Unidos e estabelece um precedente preocupante.”

Segundo a Câmara de Comércio dos Estados Unidos e a AmCham Brasil, uma relação comercial estável e produtiva entre as duas maiores economias do Hemisfério beneficia os consumidores e sustenta empregos e a prosperidade mútua. (AB)

Leilão de áreas para exploração de petróleo no pré-sal tem recorde de inscritos, diz ANP

A ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis) informou nesta terça-feira (15) que 15 empresas foram habilitadas para participar de leilão de áreas para exploração de petróleo no pré-sal, que será realizado no dia 22 de outubro.

É o maior número de empresas interessadas desde que o formato atual de leilões foi estabelecido, em 2022, em um sinal de que o setor mantém o apetite por novas reservas mesmo sob pressão de organizações ambientalistas.

No leilão, o governo oferece 13 blocos exploratórios localizados dentro do chamado polígono do pré-sal, nas bacias de Santos e Campos. Nessa área, é aplicado o regime de partilha da produção, no qual a União tem direito a parte do petróleo extraído.

Esse modelo também dá à Petrobras direito de preferência para operar os blocos que tiver interesse, mesmo que perca a disputa para outras empresas ou consórcios. Para esse próximo leilão, a estatal decidiu usar o direito para apenas um bloco: Jaspe, na bacia de Campos.

Colado em um bloco onde a Shell descobriu recentemente indícios de gás natural, Jaspe tem bônus de assinatura de R\$ 52,2 milhões e percentual mínimo de óleo-lucro (a fatia da produção que fica com a União após o desconto dos custos) de 16,72%.

Não é o bloco mais caro em disputa: Safira Oeste, na Bacia de Santos, tem bônus de R\$ 123 milhões e fatia mínima para a União de 23,01%. Também em Santos, Jader

é o segundo bloco mais caro, com bônus de R\$ 104 milhões e 10,98% para a União.

Nesse tipo de leilão, vence a empresa que se dispuser a entregar mais petróleo para a União. As empresas habilitadas têm até o dia 6 de agosto para informar à ANP sobre quais blocos têm interesse. Apenas aqueles que receberem manifestações serão disputados no dia.

Será o segundo leilão de áreas de áreas para exploração de petróleo no Brasil em 2025. No primeiro, realizado em junho, a ANP concedeu 34 blocos fora do polígono do pré-sal -dentre eles, 19 blocos na bacia da Foz do Amazonas, alvo de embates entre as áreas ambiental e energética do governo.

O leilão esteve na mira de organizações ambientalistas ao redor do mundo, que questionaram principalmente o incentivo dado pelo governo à abertura de uma nova fronteira exploratória na costa da Amazônia.

Além da Petrobras, foram habilitadas para o leilão do pré-sal gigantes globais como a americana Chevron e a inglesa Shell; estatais da China (Cnooc e Sinopec), Colômbia (Ecopetrol) e Qatar (Qatar Energy); e petroleiras independentes brasileiras, como 3R e Prio.

A participação da União no petróleo extraído se converterá em receita futura para o Tesouro: no fim de junho, por exemplo, o governo vendeu por valor estimado em R\$ 28 bilhões seis lotes de óleo que será produzido entre 2025 e 2026 no pré-sal. (FP)

Reunião no STF termina sem definição, e Moraes vai decidir sobre validade de decreto do IOF

A reunião entre o governo Lula (PT) e o Congresso para buscar uma conciliação sobre o decreto presidencial que aumentou alíquotas do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) terminou sem definição nesta terça-feira (15).

As partes envolvidas na negociação no STF (Supremo Tribunal Federal) se manifestaram no sentido de manter a decisão a cargo da corte. Com isso, o ministro Alexandre de Moraes, relator da ação, deve decidir se mantém o decreto de Lula.

Durante a reunião, Moraes chegou a perguntar se seriam possíveis concessões recíprocas que pudessem resultar na conciliação, mas os presentes disseram que, apesar da importância do

diálogo e da iniciativa da audiência, preferiam aguardar a decisão judicial.

O governo defendeu a manutenção do decreto de Lula. O Senado, por sua vez, pediu mais tempo para as negociações, mas a Câmara e o governo preferiram que o caso fosse resolvido por Moraes, em decisão judicial.

Com esse movimento, o governo Lula espera que Moraes considere inválida apenas a tributação do risco sacado, tipo de operação em que o fornecedor recebe à vista de uma instituição financeira e a dívida é quitada pela compradora, num prazo mais longo. Nesse caso, o restante do decreto, com o aumento de alíquotas de IOF, poderia ser mantido.

Embraer projeta custo de R\$ 20 bi até 2030 com tarifas de Trump

A sobretaxa de 50% imposta pelo presidente dos EUA, Donald Trump, a produtos brasileiros custará R\$ 2 bilhões em pagamento de tarifas pela Embraer somente neste ano, de acordo com o CEO da fabricante, Francisco Gomes Neto. Segundo ele, até 2030, o montante a ser pago em taxas chegará a R\$ 20 bilhões.

Em entrevista a jornalistas nesta terça-feira (15), Gomes Neto afirmou também que a empresa terá um custo adicional de R\$ 50 milhões por avião caso a sobretaxa se confirme. De acordo com o executivo, o cenário inviabilizaria as vendas do jato comercial 195 E1.

“Dificilmente uma companhia vai concordar em pagar uma tarifa desse montante. Por isso que a gente acredita que isso pode e deve ser revertido num processo de negociação”, disse.

Os EUA são hoje o principal mercado da Embraer. A fabricante já atua no país há 45 anos e emprega 3.000 profissionais americanos. De acordo com a companhia, um terço dos voos

regionais em grandes aeroportos dos EUA são feitos com aviões da Embraer.

“Um atenuante é que cerca de 45% do custo do avião é equipamento americano, e sobre esta parte não incide a tarifa. Mas o [cálculo de] R\$ 50 milhões por avião já leva em conta essa condição. Para vocês verem como é impactante essa tarifa de 50%.”

O executivo diz, ainda, que o impacto da tarifa pode ser semelhante ao da pandemia e que considera as novas taxas “quase um embargo”.

Uma das alternativas caso a sobretaxa seja mantida por Trump seria aumentar a produção nos EUA, segundo Gomes Neto. No entanto, a opção levaria tempo e exigiria um investimento muito alto, afirma.

Apesar do cenário ruim, Gomes Neto disse estar otimista com um avanço nas negociações. Ele foi um dos representantes do setor produtivo que estiveram reunidos com o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) para tratar do assunto. (FP)

opec@jornalodiasp.com.br

Rua Carlos Comenale, 263
3º andar - Bela Vista
CEP: 01332-030

www.jornalodiasp.com.br

CBAt convoca seleção para Mundial de Corrida em Trilha e Montanha

O Atletismo Brasil chamou 26 atletas (12 mulheres e 14 homens) para o campeonato que será em Canfranc, Espanha, de 24 a 28 de setembro, nas categorias Classic, Short Trail, Long Trail, Uphill (masculino e feminino) e sub-20 (masculino)



Pódio do Long Trail masculino no Brasileiro

A Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) convocou a seleção para o Campeonato Mundial de Corrida em Trilha e Montanha 2025, que será realizado de 24 a 28 de setembro de 2025, na cidade espanhola de Canfranc, nos Pirineus (cordilheira no Sudoeste europeu, uma fronteira natural entre Espanha e França). Foram convocados 26 atletas (12 mulheres e 14 homens), os três melhores colocados no Campeonato Brasileiro em todas as provas da categoria feminina e masculina.

Dentre os atletas convocados estão Susany Perardt e Celio Augusto da Rosa, Celinho, que foram bicampeões da categoria Long Trail (100 Km) no 2º Campeonato Brasileiro Loterias Caixa de Corrida em Trilha e Montanha,

realizado em junho, no Parque Nacional de Itatiaia, no Rio de Janeiro. Ambos já haviam sido os vencedores da primeira edição, no Alto Caparaó (MG) em 2024.

As despesas do primeiro colocado nas provas de Long Trail e Short Trail serão integralmente custeadas pela CBAt. Os demais atletas classificados terão o benefício da hospedagem e alimentação previstos nos Regulamentos do evento, devendo arcar com o próprio transporte e seguro viagem, no caso de aceitar a convocação.

Wlamir Motta Campos, presidente do Conselho de Administração da CBAt, fez a convocação ao vivo, pela TV Atletismo Brasil, de Brasília, onde está para acompanhar o andamento das votações em sessão da Câmara

dos Deputados pela perenidade da Lei de Incentivo ao Esporte e aumento da alíquota de 2% para 3%. “Apenas em 2024 a Lei aporou no esporte da base a alto rendimento 1 bi e 60 milhões de reais. É uma Lei que tem um poder transformador em todo o esporte”, disse Wlamir.

Wlamir agradeceu a Sidney Togumi, que contribuiu por nove anos como assessor da CBAt na área de trilha e montanha, antes de finalizar a live com as boas-vindas aos convocados. “Sejam muito bem-vindos a seleção brasileira de trilha e montanha. Desse muito sucesso, é hora de brilhar! Juntos, seguimos trabalhando no desenvolvimento da área de Trilha e Montanha.”

Atletismo Brasil no Mundial de Trilha e Montanha

Feminino

Gabriela de Freitas Tardivo (Praia Clube-MG) – Classic; Sandra Martins Bezerra (Clube de Atletismo do Rio Grande do Norte-CARN) – Classic; Louise Souza de Lima (Grêmio Esportivo Atlético Brasil-SP) – Classic; Francieli Renata Kiekow (Associação Noroeste Runners-RS) - Short Trail; Giovanna Rodrigues Costa Martins - (Kiatleta Associação Desportiva-SP) - Short Trail; Letícia da Silva Saltori (Instituto Paranaense de Esportes e Cultura-PR) - Short Trail; Susany Perardt (Associação Abada-Capoeira do Estado de Santa Catarina) - Long Trail; Denise de Farias da

Maia (Associação Abada-Capoeira do Estado de Santa Catarina) - Long Trail; Patrícia Honda Garage (Kiatleta Associação Desportiva-SP) - Long Trail; Sthefanny Reus Borges (Associação Noroeste Runners-RS) – Uphill; Rozelene Rodrigues Padilha (Associação de Atletismo de Paranaíba-PR) – Uphill; Gabriela Rossato Compassi (Associação de Atletismo de Paranaíba-PR) – Uphill.

Masculino

Bruno Bulle Costas Esteves (Clã Delfos-MG) - Classic e Uphill; Jorge Montenegro da Silva (Clube de Atletismo do Rio Grande do Norte-CARN) – Classic; Eduardo de Brito Ramos (Associação de Corredores de Búzios-RJ) – Classic; John Luna Lima (Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais-PR) - Short Trail; Rogério Silvestrin (Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais-PR) - Short Trail; Ayslan Miragaia (Kiatleta Associação Desportiva-SP) - Short Trail; Célio Augusto da Rosa (Clã Delfos-MG) - Long Trail; Diego Tales da Silva (Praia Clube-MG) - Long Trail; Rodrigo Machado Oliveira (Associação Desportiva Recreativa de Atletismo-SC) - Long Trail; Allison Rocha Peres (Instituto Paranaense de Esporte e Cultura-PR) – Uphill; Jeferson Pinheiro Lopes (Associação Noroeste Runners-PR) – Uphill; Gustavo Valverde Lopes Silva (Associação Desportiva e Cultural São Bernardo) - Júnior - 7 km; João

Mendes Muniz (Associação de Esportes Aquáticos e Terrestres-RJ) - Júnior - 7 Km; Kaio Augusto Souza Martins (Clã Delfos-MG) -

Júnior - 7 Km. As Loterias Caixa são a patrocinadora máster do atletismo brasileiro.

Stock Light completa primeira metade da temporada com 23 carros no grid



A categoria de acesso vem de uma etapa bastante disputada no Velopark (RS)

Em um campeonato de 'tiro curto', toda corrida é fundamental. É nesse clima constante de decisão que a Stock Light segue rumo ao Autódromo Velocitta, em Mogi Guaçu, no interior paulista, para a disputa da terceira etapa da temporada, chegando assim à primeira metade de um calendário que compreende seis rodadas em 2025. Entre quinta-feira e domingo (17 a 20 de julho), a categoria de acesso acelera no traçado de 3.493 metros com 23 carros, no seu maior grid no pós-pandemia, trazendo novos 'players' em um campeonato bastante disputado e imprevisível.

Com histórico de sucesso no Velocitta, com pole position e vitória no currículo, Enzo Bedani (W2 Racing ProGP) chega a Mogi Guaçu como líder do campeonato. O paulista de 17 anos marcou pontos fundamentais no Velopark, em jornada válida pela segunda etapa do campeonato, com três top-5, e soma 131 pontos, além de duas vitórias e três pódios, feitos que o credenciam como um dos principais candidatos ao superprêmio equivalente a R\$ 2,5 milhões para que o campeão ascenda ao grid da BRB Stock Car Pro Series em 2026.

O segundo melhor colocado na tabela é Léo Reis (W2 ProGP), que lidera o certame dedicado aos 'rookies'. O piloto de 21 anos faz uma campanha das mais consistentes, com três pódios no campeonato geral, com 103 tentos. De casa nova nesta temporada como piloto da SG28 Racing, Felipe Barrichello Bartz é outro piloto que vem pavimentando um sólido caminho nesta temporada, com uma vitória e três pódios. O sobrinho de Rubens Barrichello é o terceiro na tabela de pontos e chegou aos 97 depois da etapa do Velopark.

Um dos destaques da jornada gaúcha do calendário foi o goiano Mathias de Valle. O piloto da ArtCon Racing foi o maior pontuador da etapa, com 65 tentos somente naquele fim de semana, conquistou dois segundos lugares, nas corridas 2

e 3, e ainda marcou um quarto posto na primeira prova. Mathias tem agora 84 pontos e é o quarto no campeonato, com um tento a mais que o gaúcho Guto Rotta (Garra Racing Team), que vem embalado pela sua primeira vitória na Stock Light.

Com presença constante entre os primeiros no Velopark, a catarinense Bruna Tomaselli (SG28 Racing) conquistou seu segundo pódio na categoria na etapa gaúcha e aparece na sexta colocação da temporada, com 82 pontos, somando dois a mais que o paranaense Alfredinho Ibiapina (W2 Racing ProGP), que foi pole position e triunfou nas corridas 1 e 2 no Rio Grande do Sul. O top-10 é completado por Rafael Martins (MForce), com 75 pontos; Enzo Gianfratti (W2 Racing ProGP), com 71; e Pedro Garcia (RTR Sport Team), que soma 57.

Programação e transmissão — Em fim de semana repleto de automobilismo no Velocitta, com mais de 100 carros na pista e um total de 16 corridas, válidas por etapas da BRB Stock Car Pro Series, BRB Fórmula 4 Brasil, Turismo Nacional e da Stock Light, a categoria de acesso começa sua jornada em Mogi Guaçu na quinta-feira, quando será realizado um treino livre, às 14h45, dedicado aos 'rookies'.

A sexta-feira será bastante cheia, com atividades tendo início às 8h50. A agenda do dia traz dois treinos livres e será concluída com a sessão classificatória que determinará o pole position e grid de largada das corridas 1 e 2, a partir de 16h55. A primeira prova válida pela terceira etapa do campeonato tem largada prevista para o fim da manhã de sábado, a partir de 11h40. E a jornada no Velocitta será concluída no domingo, às 14h, com mais duas provas em sequência para finalizar assim a primeira metade do calendário em 2025.

A Stock Light é transmitida ao vivo pelo canal oficial da BRB Stock Car Pro Series no YouTube e pelo SporTV e BandSports, emissoras de TV por assinatura.

Felipe Drugovich pontuou em sua estreia na Fórmula E

Em Berlim, o piloto de testes da Aston Martin na Fórmula 1 largou em 19º, superou 12 pilotos e terminou em 7º na corrida do domingo

No último final de semana, em Berlim, na Alemanha, Felipe Drugovich (GAV Resorts | Stilo) fez sua estreia na categoria mundial de carros elétricos, a Fórmula E, que realizou a penúltima etapa da temporada em sistema de rodada dupla.

Substituindo o holandês Nyck De Vries na equipe Mahindra, o piloto de Maringá (PR) viveu dois estágios distintos na capital alemã. No primeiro, na sexta-feira de treinos e no sábado com tomada de tempos e a primeira corrida, Felipe teve problemas e o resultado ficou abaixo do esperado.

“Inicialmente tivemos problemas no carro, além do fato de o clima mudar o tempo todo. Na tomada, marquei o 10º tempo entre os 20 pilotos, mas como foram dois grupos e cada grupo formava uma fila, acabei largando em 17º”, lembrou o piloto de testes e de desenvolvimento da Aston Martin na Fórmula 1. “A equipe recebeu uma penalização que me

fez largar da 20ª e última posição e também um stop and go de 10 segundos. E, quando sai do ‘pit-boost’, o limitador de velocidade no box não funcionou, por isso recebi mais 5 segundos. Enfim, o sábado foi muito ruim”, completou.

DOMINGO COM PONTOS E ÓTIMA RECUPERAÇÃO – O domingo, dia da segunda prova da rodada, foi completamente diferente para Felipe Drugovich – e muito positivo.

Depois de um bom treino, a tomada de tempos para a corrida 2 foi problemática. Com um balanço ruim no carro e ‘tomando’ cerca de 3 décimos de segundo por falta de potência no motor na reta, Felipe Drugovich (GAV Resorts | Stilo) foi o 17º colocado. “Não fosse isso, eu poderia ter finalizado entre os cinco ou seis primeiros e até mesmo ter ido para os duelos”, explica. “Mas depois, na corrida, foi muito bom”, emendou.

Em prova de recuperação, Fe-



Felipe Drugovich

lpe Drugovich aproveitou bem os “attack mode” disponíveis e impôs um ritmo forte e eficiente para superar 12 concorrentes e receber a bandeirada em 7º. Assim, em seu final de semana de estreia na Fórmula E, ele comemorou a conquista de seus primeiros pontos na categoria.

“A Fórmula E é uma categoria muito diferente de qualquer ou-

tra. É impossível chegar e fazer tudo perfeito e, por isso, estou muito contente por ter marcado pontos logo em minha estreia. Quebrei uma fase em que os resultados não vieram em corridas ‘grandes’ com uma atuação em que consegui superar 12 pilotos na segunda prova. Estou muito contente”, comemorou Felipe Drugovich.

Público do Rolex 6 Horas de São Paulo aumenta 16%

Com 84.471 pessoas, prova de longa duração cai no gosto dos brasileiros que além da emoção na pista tiveram mais de dez horas de evento e uma área de entretenimento com 42 mil metros

O Rolex 6 Horas de São Paulo recebeu 84.471 pessoas, 16% acima do ano passado, quando pouco mais de 73 mil estiveram no Autódromo de Interlagos. A prova paulistana é a quinta da temporada 2025 do FIA WEC - World Endurance Championship.

Segundo os organizadores, diversas mudanças contribuíram para esse aumento. Foram feitos investimentos significativos em atrações “fora da pista”, com a Fan Zone com 45 mil metros, quase o dobro do ano passado, e uma programação variada, incluindo os shows abertos a todos sem custo extra. Em um evento que dura em média dez horas, contando as seis horas de corrida, esta oferta é fundamental na decisão do público pela compra do ingresso.

“A evolução do público é algo que acreditamos ser resultado direto do trabalho que estamos fazendo com muito cuidado e dedicação para apresentar ao Brasil a cultura do endurance e das 24



Invasão controlada de pista após o final da prova

Horas de Le Mans”, destaca Aline Vilatte, Head do Rolex 6 Horas de São Paulo.

Na Fan Zone eram comuns famílias inteiras se alternando em atrações também gratuitas como roda-gigante, carrossel e games, exposições de carros clássicos e dos 85 anos do Autódromo. No mesmo espaço foi montada uma

praça de alimentação com mais de 15 opções e estandes de marcas famosas do mundo automobilístico.

“Sabemos que sempre há espaço para melhorar, e por isso temos um olhar muito atento para a experiência do fã. Temos um respeito profundo por quem está nas arquibancadas — o espírito de

O JORNAL CERTIFICA AS PUBLICAÇÕES LEGAIS COM PONTUALIDADE E TRANSPARÊNCIA, GARANTINDO A SEGURANÇA JURÍDICA. AFINAL, O JORNAL É LEGAL.

cenp ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS abral legal adJORIBR JORNAL DO INTERIOR